NOTÍCIAS DO **OAOA**

* O Observatório Oto de Alencar está funcionando de forma precária, com um pequeno refrator de 75mm, encimado pelo "roll-off". Dentro de breves dias, porém, receberemos a montagem equatorial que está sendo confeccionada pelo NUTEC - Núcleo de Tecnologia do Ceará, à qual será acoplado o refletor de 16 cm. de abertura, com o qual trabalharão os alunos do CCT. O teto corrediço já está em pleno funcionamento.

** O novo edifício do Observatório - um silo de 12m. de altura, desativado - deverá ter iniciados os seus trabalhos dentro em breve. Alí será instalado um telescópio refletor de 20cm, que será utilizado para fotografias da Lua e do Sol, bem como para o patrulhamento da Lua no trabalho de TLPs (Transxient Lunar Phaenomena) .

*** No Observatório Christus, continuam as aulas do Curso Prático de Astronomia Instrumental, a cargo do prof. Dermeval Carneiro. Todos podem se inscrever.

Por que 42 Eridani

Escolhemos, para o nosso Boletim, o nome de uma estrela que passa exatamente sobre o "campus" do Itaperí, da UECE, onde está situado o Observatório Oto Alencar. O "campus" fica entre as latitudes -3º 44' 12" e - 3º 45' 40".

O trabalho foi confiado ao nosso colaborador , Dr. Ferruccio Ginelli, do Observatório Giordano Bruno e a escolha recaiu sobre uma pequena estrela da constelação do Eridanus, de número, 42 e cujas coordenadas geocêntricas são:

Ascenção Reta	4h 22,9'
Declinação	3º 45,41'

Em nosso Boletim anterior, as coordenadas sairam erradas por uma troca de papéis, pelo que nos desculpamos.

A OBLIQUIDADE DA ECLÍPTICA E O CLIMA TERRESTRE

Rubens de Azevedo

Idéias antigas, acalentadas por geógrafos do século passado, continuam influindo nas mentes dos geógrafos atuais. Uma delas refere-se à importância da variação da obliquidade da Eclíptica para a modificação do clima terrestre.

Na realidade, as maiores variações do clima ocorrem anualmente, pelo fato de o Sol se deslocar sobre a Terra, de um Trópico para outro, cortando o Equador. Essa amplitude atinge duas vezes 23 graus e 27 minutos de arco, o que se configura numa variação realmente ponderável. Aos que acreditam ser importante a variação da obliquidade da Eclíptica, podemos dizer que ela é absolutamente desprezível e, se pudesse influir na variação dos climas terrestres, seria por efeito cumulativo. Nesse caso, os milênios necessários para essa vefificação somariam um tempo que talvez a própria Humanidade não chegue a viver.

A variação da obliquidade da Eclíptica é tão pequena que até agora não foram construidos aparelhos capazes de a detectar. Na verdade, ela não atinge 3 graus de arco durante toda uma grande revolução do eixo terrestre verificada através do estudo da Precessão dos Equinócios - realizada em 25.800 anos.

A variação da obliquidade da Eclíptica vale a metade de um segundo de arco por ano. Vejamos algumas cifras dessa variação:

1800	23º27'55"	1880	23º27'18"
1850	23 27 31	1890	23 27 13
1870	23 27 22	1900	23 27 9

Como se pode ver, não há comparação entre uma variação tão pequena é demorada e aquela que o Sol nos oferece graças à inclinação do eixo de rotação do nosso planeta: cerca de 46 graus de arco... num só ano.